## Outros

## (21573) - FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURAL: UMA ANOMALIA IMPROVÁVEL DA FOSSA POSTERIOR

Mariana Teves[1]; Joana Bernardeco[2]; Cláudia Rijo[2]; Carla Conceição[3]; Jader Cruz[2]; Álvaro Cohen[2]

1 - Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada; 2 - Centro de Responsabilidade Integrada de Medicina e Cirurgia fetal, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central; 3 - Serviço de Neuroradiologia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

### Introdução

As malformações arteriovenosas cerebrais são raramente diagnosticadas in utero. Dentro destas, as fístulas arteriovenosas durais caraterizam-se pela drenagem de ramos das artérias carótida ou vertebral nos seios venosos durais. Apresentam elevada morbi-mortalidade, podendo associar-se a insuficiência cardíaca congestiva (ICC), hipertensão venosa cerebral ou hemorragia intracraniana. A embolização é o tratamento de eleição, podendo ser adiada alguns meses após o nascimento, se ausência de ICC.

### Objectivos

Descrever um caso de diagnóstico pré-natal de fístula arteriovenosa dural.

### Metodologia

Revisão do processo clínico e imagens ecográficas.

### Resultados e Conclusões

Grávida de 33 anos, primípara, antecedentes pessoais irrelevantes, com gravidez gemelar monocoriónica biamniótica espontânea, complicada por Sequência de Anemia-Policitémia Estadio II e Restrição de Crescimento Fetal seletiva tipo 1 do feto 1. Do estudo morfológico, destaca-se no feto 1 a presença de artéria umbilical única. Às 32 semanas, identificou-se uma formação anecogénica da fossa posterior do feto 1, com ecos finos no seu interior, que empurrava o hemisfério cerebeloso. Face a esta alteração apenas documentada às 32 semanas optou-se por pedir uma ressonância magnética que revelou estruturas venosas ectasiadas do sistema venoso profundo e cortical, de maiores dimensões na cisterna magna, aspetos sugestivos de fístula dural. Realizada cesariana eletiva às 34 semanas e 2 dias, tendo o período neonatal imediato decorrido sem intercorrências. A ecografia transfontanelar ao 2º dia de vida confirmou o diagnóstico de fístula dural. Atualmente ao 27º dia de vida mantém-se internada, clinicamente estável e a aguardar ressonância magnética cerebral de reavaliação.

O diagnóstico pré-natal de malformações arteriovenosas cerebrais, ainda que raro e difícil, é crucial, permitindo à equipa de neonatologia e neurocirurgia estabelecer uma estratégia otimizada de vigilância e tratamento pós-natal.

**Palavras-chave : Fístula arteriovenosa dural, Malformações arteriovenosas, Diagnóstico pré-natal**